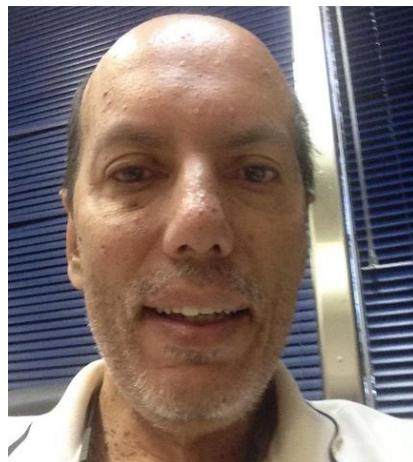


Carlos Eduardo Silva Coelho

Natural do Maranhão, graduou-se em Geologia pela Universidade de Brasília em 1983, onde também obteve o título de mestre em 1987 e posteriormente obteve seu doutorado pela Université d'Orléans em 1994.

Ao longo de sua carreira, o Carlos desenvolveu um papel fundamental no estudo de depósitos de fluorita, ouro, chumbo e zinco, além de ser expoente especialista em inclusões fluidas, tendo sido responsável pelo trabalho pioneiro com inclusões fluidas na indústria de petróleo nacional. Com pouco mais de 30 anos de carreira, que incluíram sua passagem pelo então Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), como pesquisador na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pela Petrobras, onde atuou por quase 16 anos no CENPES, Carlos teve uma ampla contribuição para a geologia nacional. Nessa carreira frutífera incluem: o entendimento da gênese dos depósitos de fluorita de Tanguá, o modelo de gênese hidrotermal do depósito de ouro em zona de cisalhamento de Fazenda Brasileiro e a sua colaboração nos estudos dos depósitos de chumbo e zinco da Faixa São Francisco. Foi responsável, em conjunto com Dr. Carlos Schobbenhaus, pela organização e edição dos volumes históricos dos Principais Depósitos Minerais do Brasil, um esforço pioneiro de síntese da geologia dos recursos minerais e energéticos do Brasil. Em sua passagem pela Universidade Federal da Bahia, como pesquisador visitante, Carlos atuou na implantação do laboratório de inclusões fluidas naquela instituição.



Com seu ingresso na Petrobras, o Carlos teve a missão pioneira de implantar os métodos de inclusões fluidas na indústria do petróleo no Brasil. Durante seu período na Petrobras, sua atuação cobriu quase que total efetividade das bacias onde Petrobras mantinha atividades exploratórias, que incluem trabalhos nas bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Barreirinhas, Recôncavo, Amazonas, Potiguar, Parnaíba, além de atuação em bacias na Argentina e Colômbia. Não fosse seu papel pioneiro, hoje a Petrobras não contaria com tal ferramenta, que é atualmente uma chave para o entendimento dos processos geológicos das bacias nacionais.

Ávido Flamenguista e pai dedicado, de personalidade reservada e sempre com um pouco da mistura da cultura francesa com a latinidade. Carlos trouxe alegria e companheirismo aos colegas de profissão, mantendo sempre comportamento ético com os colegas da área.

Carlos faleceu após uma piora significativa das condições de saúde ligadas a distrofia muscular com qual conviveu na última década.

Os companheiros e amigos do mundo geológico aqui manifestam a profunda condolência aos seus familiares e amigos.